



SABBADO 28 DE NOVEMBRO DE 1812.

Doctrina . . . vim promovet instant,

Reliquæ cultus pectora roborant. H O R A T.

Rio de Janeiro 28 de Novembro.

OFFERECEMOS aos nossos Leitores huma Proclamação do Synodo da *Russia*, a qual não vem transcrita em alguma das folhas *Inglezas*, mostrando assim quanto nos empenhamos em colligir quanto pôde concorrer para a satisfação do Publico. Alegramo-nos em ver a Religião empregar os seus esforços para chamar os seus filhos a defeza da Patria; empreza digna dos maiores elogios, e crédora á nossa admiração.

Por Graça de DEOS, o Santo Synodo, que dirige os Negocios Ecclesiasticos do Imperio de Todas as Russias.

Por Graça, Dom, e Poder, que havemos recebido de DEOS, e de NOSSO SENHOR JESU-CHRISTO, convidamos em Seu Santo e Poderoso Nome a todos os fieis filhos da Igreja *Russa*.

Depois que a Nação *Franceza*, cega pelo fantasma da liberdade, derribou o throno da Monarchia, e os altares do Christianismo, a mão vingadora do SENHOR se aggravou visivelmente, primeiro sobre ella, e depois por ella, e com ella, sobre as Nações, que mais tem seguido os seus erros. Aos horrores da anarchia succederão os horrores da oppressão. A Igreja e o Imperio da *Russia*, salvos até agora por DEOS, tem sido em grande parte spectados compassivos dos males estranhos, como se DEOS houvesse querido por isto mesmo firmá-los ainda mais na sua confiança na Providencia, e preparar mais fortemente o seu valor para o momento de prova.

Russos! Chegou este momento de prova. Hum inimigo ambicioso, insaciavel, violando todos os juramentos, desprezando os altares, respirando de passo huma impostura envenenada, e huma crueldade perversa, attaca a vossa liberdade, ameaça os vossos lares, e esten-le já de longe huma mão ambiciosa sobre os thesouros dos altares do SENHOR.

Por consequencia, appellamos para vós, filhos

da Igreja, e da Patria. Tomai as armas, e o escudo. Conservai a fé, e a lealdade de vossos Pais. Trazei reconhecidos á Patria os bens, que della recebestes. Não poupeis a vossa vida temporal para o descanso da Igreja, que cura da vossa vida e vosso descanso eterno. Lembrai-vos sempre da antiga *Judéa*, e dos nossos Avós, que em nome de DEOS se exposerão animosamente aos perigos, e delles triumpharão com gloria. A vós recorreremos, homens eminentes, que tendes poder, credito, ou direitos á consideração particular de vossos Concidadãos. Pelo exemplo de vosso valor, e de vosso nobre zelo, abri o caminho a aquelles, que tem os olhos pregados em vós. Assim o SENHOR suscite do meio de vós novos *Jansés*, que domem a ousadia d'*Amalec*; novos *Juzes* que salvem a *Judéa*, novos *Machabeus*, taes quaes aquelles, que humilharião muitos Reis, e alegrarão a *Jacob* pelas suas façanhas!

A vós recorreremos em particular, Pastores e Ministros dos Altares! Ao exemplo de *Moyes*, que no dia do combate contra *Amalec*, não quiz abaxar as suas mãos levantadas para DEOS, firmai as vossas pela oração, até que o braço do inimigo tenha inteiramente perdido as suas forças. Inspirai ás vossas ovelhas huma firme esperança no SENHOR dos Exercitos. Fortificai com as palavras da verdade as almas fracas, expostas aos ataques da impostura. Ensinai a todos com as vossas palavras, e acções, a não pouparem alguma propriedade, excepto a da fé e da Patria; e se algum dos filhos de *Levi*, que ainda não entrarão nas funções do Sanctuario, arder em dezejo de combater, abençoai-o em nome da Igreja, e siga o seu impulso. Nós vos exhortamos a todos em geral, e a cada hum de vós em particular, em nome de NOSSO SENHOR, e vos supplicamos que vos abstenhaes de toda a acção illegitima; de toda a devassidão e desordem, capaz de desafiar a ira de DEOS sobre as nações; que persistaes na obediencia ao Poder

legitimo estabelecido por DEOS. Em fim nós vos recomendamos o disinteresse, o amor do proximo, a concordia.

Desta sorte encheis os votos e a expectação do Ungido de DEOS, *Alexandre*, que se dirige a Nós seus fieis vassallos. A Igreja convencida das intenções injustas e anti-christãs do inimigo, não cessará de invocar o SENHOR, para que elle corroe os nossos felices combates com a palma da victoria, e conceda huma felicidade interminavel á aquelles, que houverem dado a vida pela patria. A palavra do Propheta „ *de DEOS vem a salvação e a gloria* “ seja para o futuro, como até agora tem sido, a força e o grito da guerra dos *Russos*.

BATALHA DE COBRYN.

Kobryn 16 (28) de Julho.

Tenho a honra de dar os parabens á V. M. I. pela total desfeita e tomada de todo o corpo *Saxonio* prisioneiro, que occupava *Kobryn*, e defendeu-a nove horas a 15 (27) de Julho. Os trophéos da victoria são 8 peças de artilharia e grande numero de armas. Entre os prisioneiros se conta o Commandante do corpo, o General M. *Klengel*, 3 Coroneis, 6 do Estado Maior, 57 Officiaes, e 2334 Soldados: perto de 13 ficarão mortos no campo. A nossa perda não he consideravel. O corpo *Saxonio*, commandado pelo General *Francez Regnier*, marcha de *Stonin*. Alli estava o primeiro corpo. O Principe *Schwartzenberg* marchou por *Sluzk* para *Minsk*.

BATALHA DE JAKOBOFF.

O Commandante do 1.º corpo separado, o Tenente General Conde *Wittgenstein*, refere em hum officio de 21 de Julho (2 de Agosto) o seguinte.

Em consequencia das Ordens Imperiaes, o corpo, que me foi confiado, estava destinado a obrar separadamente. Portanto fiquei na margem do *Dwina*, perto das obras exteriores de *Potajewze*, para observar o inimigo, que estava fronteiro a mim na outra margem do rio; e havendo destruido huma ponte á noite, fiz avançar a minha cavallaria para correr o paiz, a qual dentro em 8 dias fez prisioneiros, o Brigadeiro General *S. Jenies*, 8 Officiaes, e 13 Soldados; e proximo destruiu quatro regimentos da cavallaria do inimigo; a saber o 7.º e 11.º de caçadores *Francezes*, o 8.º *Hulans*, e o 10.º de caçadores, ambos *Polacos*. Finalmente a 17 (29) de Julho fui informado pelos meus destacamentos de *Dina*, que o Marechal *Oudinot* (Duque de *Reggio*), que havia passado o *Dwina*, com o seu corpo marchava sobre *Sebesch*; recebi noticias de *Dunaberg*, que *Macdonald* havia passado o rio em *Jacobstadt*, e tomado a direcção para *Luzyn*; e segundo a informação, que me deu hum Offical *Francez* do Estado Maior, que estava prisioneiro, ambos os corpos se encaminhavam a cortar-me a estrada para *Pstowa*.

Nestas circumstancias, resolvi-me a atacar o

inimigo mais proximo na villa de *Klastiza*, na estrada para *Sebesch*. Para isso, marchei para a sobredita villa de *Klastiza*, e descobri perto de 5 *verss* da villa de *Jakoboff*, o corpo de *Oudinot*; que marchava contra mim directamente d'aquella villa. Immediatamente tomei a minha resolução. Graças ao nosso bom DEOS; e louvores ás victoriosas tropas *Russas*, depois de huma das mais renhidas, e mais sanguinolentas batalhas, que continuei tres dias sem interrupção de manhã até á noite, consegui derrotar o destro, e poderoso inimigo da nossa patria. O Corpo do Marechal *Oudinot*, que se compunha de tres das melhores divisões de infantaria *Franceza*, foi completamente batido, metido em huma posição muito perigosa, e retirou-se em confusão. Salvou-se á sombra de matos, e passando pequenos ribeiros, cujas pontes queimava, e destruiu; e por estes meios punhão estorvos a cada passo, que davamos, e á ligeireza com que o seguimos.

Os Generaes de Divisão *Le Grand* e *Verdier* foram feridos. Eu vou segui-los sobre o *Dwina* para *Polotzk*. Esta batalha de tres dias coroou de novos louros o exercito *Russo*, e o corpo que me está confiado pelo seu animo, e valor tem feito milagres, que eu não tenho agora vagar para descrever. Sem desmaiar com a activa, e resoluta opposição do inimigo, elle investio, e aniquilou á baioneta, e com ajuda da artilharia, tudo quanto se lhe oppunha, que consistia em baterias de peças de grande calibre. Todas as villas, e campos por onde passámos, estão juncados de corpos mortos. Tomámos 33 prisioneiros, dos quaes 25 são Officiaes; duas peças de campo, muitas caixas de munição, a bagagem Real, e particular, inclusiva a equipagem de campo do General. Apenas o houver lançado para além de *Dwina*, estou determinado em quanto o deixo sobre a outra margem a marchar contra o corpo do Marechal *Macdonald*, e attaca-lo; e espero com a ajuda de DEOS, e o animo das nossas tropas, exaltado pelos ultimos successos, completar alguma cousa igualmente feliz. Esforçar-me-hei tambem por desembaraçar do inimigo a nossa premeditada linha de operações; o que o obrigará a retirar-se para *Riga*. A perda da nossa parte não he pequena, particularmente por termos que lamentar a do bravo Major General *Kulniew*, a quem huma bala de canhão levou ambas as pernas. Morreu pouco depois. Tambem eu recebi huma balla perdida na face, mas a ferida não he perigosa.

Extracto da Relação do Marechal Duque de Reggio ao Principe Major General.

Biala 31 de Julho de 1812 ás 11 da noite.

Monsieur, — Tenho a honra de informar a V. A. que a 28 pucheí as tropas deste corpo de exercito na marcha para *Sebej*.

O resultado dos diferentes reconhecimentos que se fizeram em todas as entradas, a 29, foi que o

General *Koutenow* occupava *Valentsoni* com 48 infantas, o regimento de hussares de *Grodno*, 2 regimentos de *Cossacos* de 500 cada hum, 6 peças de artilharia a cavallo, e 12 peças de artilharia de pé; e que o Príncipe *Wittgenstein*, que se havia unido ao Príncipe *Reputin*, occupava *Kobonow* e *Ovia*. A 30 pela manhã, começou a minha marcha para *Kleatsoni* . . .

Chegando a *Kleatsoni* perto das 11 da manhã, puehei algumas tropas ligeiras sobre *Jakoubovo*, por onde passa a estrada, que vai ter a *Osvicia*, e *Kostonovo*. Encontrarão huma patrulha do inimigo, a qual repellirão. O General *Le Grand* tomou huma posição em *Jakoubovo* com o 25.º ligeiro, 56.º de linha, e 24 de caçadores a cavallo. Deulhe ordem que mandasse reconhecimentos sobre *Sevoiana*.

Pelas 4 da tarde, me informarão que o inimigo avançava em força sobre *Jakoubovo*. Com effeito entrou, e travou-se o combate com o 26.º ligeiro, que fez a mais bella defeza, e que os *Russos* não poderão desalojar da villa. O inimigo procurou particularmente ameaçar o flanco da linha, fazendo-se senhor de hum grande matto á esquerda da cova, em que está situada a villa de *Jakoubovo*. *Le Grand* meteu para alli o 56.º de linha; contra o qual os *Russos* fizeram hum grande fogo sem conseguir abala-lo. A brigada do Marechal *Maison* poz-se em *ebellon* para sustentar a primeira linha. Eu não pude em hum posto fechado em huma parte por hum espesso matto e por outra por cazas, collocar mais de doze peças de artilharia. Pela outra parte estando aberto ao inimigo o tanque, elle pôde fazer uso de mais do triplo da artilharia, e desenvolveu consideraveis forças. Entretanto a batalha se conservou sem a menor desvantagem até ás 10 da noite; eu despedi a divisão do General *Verdier*, que estava posta em reserva. Quanto aos contraceiros, deixei-os na retaguarda, porque, pela natureza do terreno, me era impossivel fazer uso delles.

Eu pensei que sendo o objecto do inimigo inclinar-se sobre *Sebej* para cobrir a estrada para *Petersburg*, não quereria teimosamente empenhar-se em entrar *Kliatschon*; mas apenas apontou a manhã, renovarão os seus ataques. Depois de hum prodigioso fogo de artilharia, attacarão o Castello de *Jakoubovo*, e estavam já no pátio, quando o 26.º ligeiro atacou-os a passo de carga, matou 300

homens á baioneta, tomou 500 prisioneiros, e perseguio o resto pelos matos. Acabada a acção, pareceu-me que o inimigo estava tão bem postado, que não se podia attacar com grande esperanza de vantagem: além disto, eu tinha hum desfildreiro pela retaguarda, e resolvi-me a manobrar para o conduzir a elle. Nos dois ataques tivemos 300 a 400 feridos. O inimigo soffreu consideravelmente, e tomámos 500 a 600 prisioneiros, entre os quaes estão muitos officiaes, sem haver perdido algum dos nossos. O Marechal Duque de *Reggio*.

Biala, 1.º de Agosto, ás 10 da noite.

Monsieur, — A noite passada, pelas onze horas, o inimigo fez hum ataque ás tropas destinadas para guardar o vão de *Sivoshina*. Retirarão-se estas apenas receberam ordens. O inimigo empregou o resto da noite em desfilar até o romper do dia, quando se achou pronto para o ataque. Elle era esperado. O fogo começou por huma nuvem de atacadores, continuou por columnas, e avançou sobre as nossas posições, battendo a carga, e lançando altos gritos: mas o fogo da nossa artilharia, que estava perfeitamente bem disposta, e igualmente bem servida, depressa moderou o seu ardor e obrigou-os a esprayarem-se. Entretanto as nossas columnas formadas, e as tres divisões estavam dispostas desorte que se substituíssem humas ás outras successivamente.

Estando tudo pronto, eu ordenei huma investida em cada divisão. Os *Russos* ao principio fizeram huma viva, mas inutil resistencia. Em hum momento forão derrotados, e lançados no *Drissa*; deixando em nosso poder 14 peças de artilharia, 13 caixas e mais de 300 prisioneiros. Mais de tres quartos de legoa, que elles passarão até o rio, o terreno ficou coberto dos seus mortos. Tenho visto poucos campos de batalha, que tenham apresentado tão grande carnagem.

A divisão do General *Legrand* teve a principal parte nesta acção. Eu ordenei depois ao General *Verdier* que perseguisse o inimigo; e elle o levou com prodigiosa perda á distancia de tres legoas do campo de batalha, sobre a estrada de *Sebei*.

O inimigo tem perdido de 30 até 3, 48 prisioneiros, e ao menos 48 entre mortos e feridos. De nós elles não tem tomado prisioneiros.

(Assignado)

O Duque de *Reggio*.

NOTICIAS MARITIMAS

ENTRADAS.

Dia 23 de Novembro. — *Parati*; 5 dias; *L. Lapa*, e *S. João Baptista*, *M. Antonio Balthasar de Souza*, *C. a Francisco José da Cunha*, agoardente. — *Ilha Grande*; 3 dias; *L. Senhora da Lapa*, e *Bom Fim*, *M. Joaquim José Tavares*, *C. ao M.*, agoardente, e caffè. — *Tagoabi*; 4 dias; *L. Conceição*, *M. João de Oliveira*, *C. a D. Mariana Eugenia*, assucar, caffè, e arroz. — *Campos*;

6 dias; *L. Conceição*, *M. Felisberto da Silva*, *C. ao M.*, agoardente, e mel.

Dia 24 dito. — *Campos*; 6 dias; *S. S. Luiz Gonzaga*, *M. Antonio de Souza*, *C. a José Antonio da Silva Guimarães*, assucar, agoardente, e mel. — Dito; dito, *S. S. Manoel*, *M. Joaquim José de Faria*, *C. ao M.*, agoardente. — Dito; dito, *S. N. S. da Estrella*, *M. Francisco José da Costa*, *C. ao M.*, agoardente, assucar, e mel. —

Dito; dito, S. N. S. da Assumpção, M. Antonio Ferreira dos Santos, C. a José Antonio da Costa Guimarães, agoardente, e mel. — Dito; dito, S. Santa Anna, M. José Rodrigues Maia, C. ao M., assucar, e mel. — Dito; dito, S. Silencio, M. Manoel Lopes Macieira, C. ao M., agoardente, assucar, e mel. — Dito; dito, L. Golphinho, M. José Alves, C. ao M., assucar, agoardente, e mel. — Dito; dito, L. S. José Primoroso, M. Carlos Lopes, C. ao M., assucar, e agoardente. — Dito; dito, L. N. S. da Lapa, M. Joaquim Ferreira, C. ao M., agoardente, assucar, e mel. — Dito; dito, L. N. S. da Gloria, M. Eduardo José da Camara, C. ao M., dito. — Dito; 7 dias; L. Bom Fim, M. José Aires da Silva, C. ao M., dito. — Dito; 4 dias; L. Felicidade, M. José Vieira da Silva, C. ao M., agoardente, e mel. — Dito; 7 dias; L. Santa Anna, M. Manoel Joaquim, C. ao M., assucar, e milho. — Dito; dito, L. N. S. dos Remedios, M. Antonio Vieira Dias, C. ao M., assucar, e agoardente. — Dito; dito, L. Medea, M. Francisco Antonio Rodrigues, C. ao M., dito. — Dito; 6 dias; S. S. João, M. Agostinho José da Silva, C. ao M., dito. — Dito; 4 dias; B. Santa Rita, M. Angelo Francisco, C. ao M., dito. — Macahé; 2 dias; L. Conceição, M. José da Cunha Sarmiento, C. ao M., agoardente, e mel. — Babia; 11 dias; S. Flor do Mar, M. Francisco José de Moraes, C. ao M., sal, vinho, vinagre, e chá. — Moçambique; 56 dias; G. Robusto, M. José Joaquim da Fonseca, C. ao M., fazendas da India.

Dia 25 dito. — Campos; 5 dias; S. Penha, M. Manoel José da Silva, C. ao M., agoardente, e mel. — Dito; dito, L. Boa Ventura, M. João Fernandes de Oliveira, C. ao M., assucar, e agoardente. — Dito; dito, L. Boa Sorte, M. Francisco Gomes, C. ao M., agoardente.

S A H I D A S.

Dia 24 de Novembro. — Macau; G. S. Miguel, M. Luiz Cardozo de Miranda, generos. — Santa Catharina; B. Aurora, M. Joaquim Ignacio de Oliveira, fazendas, assucar, vinagre, e azeite. — Rio Grande; B. Maria Estrella, M. Antonio Martins Bezerra, lastro. — Dito; B. Matruá, M. João Baptista, lastro. — Cabinda; B. Pequena Ventura, M. João Pedro dos Santos, fazendas, agoardente, e ferro. — Buenos Ayres; B. Inglez, Rastiro, M. John Moore, generos. — Rio da Prata; B. Paquete do Sul, M. Bonet, fazendas. — Falmouth; P. Inglez, Nocton, Com. Richard Leonard. — Santa Catharina; S. Mauricia, M. João Pinto Vieira, lonça, vinho, assucar, e algodão. — S. Sebastião; L. Santa Anna, M. José Pereira, lastro. — Parati; L. Senhor do Bom Fim, M. Thomas Ferreira, lastro. — Dito; L. Senhora do Carmo, M. Leonel Francisco, lastro. — Monte Vidro, L. Hespanhola, Armonia do Cabo, M. James Pons, generos.

Dia 24 dito. — Laguna; B. Belitario, M. Albino José Roza, assucar, fumo, e fazendas. — Santa Catharina; S. Monte Alegre, M. Manoel Francisco Monteiro, lastro. — Tagoabi; L. S. José, M. José Ferreira de Curvalbo, carne, e cal.

Dia 25 dito. — Santos; B. Marquez de Alegrete, M. Ignacio de Barros, fazendas. — Monte Vidro; B. Maria Estrella, M. Antonio Bernardes, madeira, e fazendas. — Babia; B. Trindade, M. Henrique José, lastro. — Rio Grande; S. Amor Divino, M. Antonio Joaquim de Abreu, fazendas. — Dito; S. Destino, M. José Maria da Silva, lastro. — Santa Catharina; S. Julia, M. José Pedro de Oliveira, lastro. — Dito; L. Rozaurinha, M. Clemente de Castro Malta, lastro. — Cabo Frio; L. S. João Baptista, M. Simão José Franco, lastro.

A V I S O S.

Sahio á luz: *Tratado Elementar de applicação de Algebra á Geometria por Lacroix. Traduzido do Francez, por José Victorino dos Santos e Souza, Lente da Real Academia Militar.* 1 vol. em 4.º com estampas. Vende-se nas cazas do costume a 2:880 réis.

O Provincial de S. Bento do Brazil faz saber ao publico, que tendo chegado á sua noticia, que pessoas mal intencionadas denegrião o seu credito por conservar em seu poder, por justos motivos, humas peças de diamantes, que Dona Bernarda da Silva Montanha, havia empenhado ao Fallecido Fr. Vicente José de Santa Catharina, e querendo justificar-se das calumnias, que grassavão contra a sua pessoa, as fez entregar judicialmente no dia 13 do corrente mez, e anno, precedendo hum exacto exame, e reconhecimento de identidade nas mesmas peças em presença do Ill.º Dezembargador Corregedor do Cível da Corte, como se póde ver dos Autos, que se achão no Cartorio do Escrivão da Correição do Cível.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sahirão as Embarcações seguintes: a 30 de Novembro: para o Rio Grande, S. Pensamento Ligeiro, M. João Manoel dos Santos, B. Socorro, M. Antonio Joaquim de Almeida, a 30 para a Babia, B. Tamerlão, M. Manoel Jorge Ribeiro, a 2 de Dezembro para Angola, C. Conceição, e Santa Rita, M. Simão Joaquim, para o Rio Grande, B. Gaiola, M. Agostinho Rodrigues Garcia, a 15 para o Porto, Navio Almirante; M. Joaquim da Silva Monteiro. As cartas serão lançadas no Correio &c.